

Edição:

Ano 2 / N° 41  
04/11/2020



# INFORMATIVO ECONÔMICO

**Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**  
**ICEG – Departamento de Ciências Econômicas**

## ICEG

Prédio 14, sala 103  
Avenida Dom José  
Gaspar, 500  
Bairro Coração  
Eucarístico  
Tel: 31 3319.4309  
[icegdigital@pucminas.br](mailto:icegdigital@pucminas.br)

## DÍVIDA PÚBLICA PIORA E ENCURTA VENCIMENTO

País terá que rolar R\$ 300 bilhões por TRIMESTRE em 2021 devido a juros mais altos e prazos de pagamentos mais curto para a Dívida Pública Brasileira.

Para refinaranciar esses compromissos o Tesouro Nacional seguramente terá que encurtar o prazo de pagamento dos títulos no mercado, buscando pagar juros menores a investidores que exigem taxas de juros mais elevadas, sobretudo para compromissos com vencimentos mais longos.

Desde o início do Governo Bolsonaro o prazo médio de pagamento de títulos emitidos pelo tesouro caiu de 5 anos para 2,1 anos. Por outro lado, os vencimentos em 12 meses dobraram de cerca de R\$ 600 bilhões para quase o dobro, R\$ 1,2 trilhão. (Folha de S. Paulo – Mercado pg A17 – 03/11/2020)

## CONSTRUÇÃO PUXA RECUPERAÇÃO DO INVESTIMENTO

Segundo o indicador de investimento do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) houve elevação nos investimentos devido ao desempenho do setor de construção civil no mês de agosto.

Apesar dos aumentos observados nos investimentos nos meses de julho e agosto, eles ainda não recuperaram das perdas registradas desde março.

Segundo ainda o IPEA, o Indicador IPEA Mensal de FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo) cresceu 2,2% em agosto em relação a julho. Porém, a comparação com agosto de 2019 ainda registra queda de 2,2%. Esse indicador mede os investimentos no aumento da capacidade produtiva da economia e na reposição da depreciação do estoque de capital fixo. A FBCF é composta por máquinas e equipamentos, construção civil e outros ativos fixos.

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL CRESCE 2,2% EM SETEMBRO

Com o resultado de setembro, a indústria acumulou em 5 meses um ganho de 37,5%, eliminando completamente as perdas registradas entre março e abril (-27,1%). Com isso, superou em 0,2% o patamar de fevereiro, quando a pandemia de coronavírus ainda não havia afetado a produção do país. No acumulado no ano, porém, setor ainda acumula perda de 7,2%.

## ZONA DO EURO: ATIVIDADE DE SERVIÇOS CAI EM OUTUBRO EM MEIO A NOVAS RESTRIÇÕES

O Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) do setor de serviços da zona do euro caiu para 46,9 pontos em outubro, de 48,8 em setembro, ficando um pouco acima da estimativa preliminar de 46,2 divulgada dias atrás, segundo dados finais da IHS Markit. A queda se deu num momento em que vários países do continente reativam restrições à circulação social devido à segunda onda de covid-19 na Europa.

Com isso, o PMI composto, que inclui indústria e serviços, caiu para 50,0 em outubro, de 50,4 em setembro, ligeiramente acima da estimativa preliminar de 49,4 pontos.

Na Alemanha, o PMI de serviços caiu para 49,5 pontos em outubro, de 50,6 em setembro. Contudo, o PMI composto se manteve em 55,0 pontos, o mais alto em três meses, puxado pelo desempenho da indústria, divulgado na última segunda-feira. Na França, o PMI de serviços caiu para 46,5 pontos em outubro, de 47,5 em setembro, e levou o PMI composto a anotar o nível mais baixo em cinco meses, a 47,5 pontos. Na Itália, o PMI de serviços recuou para 46,7 em outubro, de 48,8 em setembro, e o PMI composto declinou para 49,2 pontos, o nível mais baixo em quatro meses. Na Espanha, o PMI de serviços caiu para 41,4 pontos em outubro, de 42,4 em setembro, levando o PMI composto para 44,1, o mais baixo em cinco meses. (Valor, 04/11/2020)

## ECONOMIA DOS EUA DEVE TER TURBULÊNCIA DEPOIS DAS ELEIÇÕES

Independentemente de quem vencer a eleição de ontem nos EUA, a economia americana corre o risco de passar por um período de turbulência nos próximos meses, devido à pandemia de covid-19 e, principalmente, no caso de não haver mais um pacote de estímulo, que proteja as empresas e os trabalhadores. Economistas preveem riscos mais iminentes, no caso de um impasse eleitoral, e outros mais persistentes, devido ao agravamento da pandemia no país, que deve levar a mais desemprego e falência, se um pacote não for aprovado.

No terceiro trimestre, a economia americana cresceu 33,1%, na taxa anualizada. A previsão é de desaceleração neste trimestre, cuja magnitude dependerá de quando e qual pacote o Congresso americano aprovará. Com a pandemia, a previsão é que a economia dos EUA contraia-se 3,7% no ano (veja abaixo), que o desemprego atinja 7,6% e o déficit fiscal pule para 15,2%.

## ABERTURA DE PEQUENOS NEGÓCIOS EM MINAS CRESCE QUASE 5%

Apesar da crise econômica imposta pela pandemia de Covid-19, a abertura de pequenos negócios em Minas Gerais entre janeiro e setembro deste ano foi 4,93% maior que o registrado em igual intervalo de 2019. Já o encerramento de empresas no setor caiu 6% comparado ao mesmo período, conforme levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) Minas, com base em dados da Receita Federal.

Nos nove primeiros meses deste exercício, 269.557 empreendimentos foram registrados no Estado, enquanto na mesma época do ano passado, o número foi de 256.894. Já os pequenos negócios encerrados de janeiro a setembro de 2020 foram 93.853, contra 99.872 em iguais meses de 2019. (EM, 04/11/2020)

## USIMINAS REVERTE PREJUÍZOS

Entre julho e setembro deste ano, a Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas) apresentou lucro líquido de R\$ 198 milhões, revertendo os prejuízos verificados no mesmo período de 2019 e no segundo trimestre deste ano, de R\$ 139 milhões e R\$ 395 milhões, respectivamente. No entanto, no acumulado do ano, de janeiro a setembro, os números ainda são negativos em R\$ 621 milhões.

Os dados divulgados pela empresa revelam, inclusive, uma grande movimentação do mercado do aço, resultando em vendas de 934 mil toneladas no terceiro trimestre, um aumento de 54% na comparação com o segundo trimestre (608 mil toneladas). O minério de ferro também não ficou para trás e atingiu 2,3 milhões de toneladas de julho a setembro deste ano, um incremento de 21% em relação ao trimestre anterior (1,9 milhão de toneladas).

Diante desse quadro, a receita líquida de julho a setembro somou R\$ 4,4 bilhões, um aumento de 80% na comparação com o segundo trimestre deste ano e de 14% em relação ao mesmo período de 2019. (DC, 30/10/2020)

## ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS REGISTRA QUEDA EM BH

Pela terceira vez consecutiva, o endividamento das famílias apresentou queda na capital mineira, alcançando 71,6% dos consumidores em setembro. O número representa uma retração de 6,1 pontos percentuais (p.p) na comparação com o mês de agosto (77,7%).

Os números da Fecomércio MG mostram ainda que a inadimplência também está em queda em Belo Horizonte. Em setembro, chegou a 34,6%, uma redução de 4,8 p.p. em relação a agosto (39,4%). Segundo Almeida, esse cenário também pode ter a contribuição do auxílio emergencial. Além disso, também diminuiu o percentual de pessoas que dizem não ter condições de quitar as suas dívidas. Em setembro, foram 16%, queda de 2,4 p.p em relação a agosto (18,4%). Em Belo Horizonte, o endividamento corresponde a 10% da renda familiar para 81,8% das pessoas e 50% para 22,6%. O tempo de comprometimento da renda é, em média, de sete meses. (DC, 29/10/2020)

## **ENQUANTO ISSO...**

Embolados com os efeitos do coronavírus vão se tornando cada vez mais difícil estabelecer relações de causa e efeito em diversos setores da economia e do ambiente social e político que vivemos hoje no país.

No campo econômico o país clama por um programa de governo, a atmosfera política permanece inalterada, a nova política não aparece e no campo social não saímos de posições degradantes nos comparativos com outros países quando se considera indicadores básicos de desempenho nas áreas da saúde e da educação.

Nesse ambiente extremamente desesperador surgem as informações da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua) que revelam um quadro de desesperança para os jovens brasileiros. Isto é observado na comparação entre as taxas de desemprego do país com aquelas relativas ao grupo mais jovem da sociedade.

Na sua totalidade, e mais presente ainda na administração atual, as crises econômicas e políticas vivenciada no país tem gerado desvantagens e vulnerabilidade da população na faixa dos 20 anos a patamares extremos.

A diferença entre a taxa de desemprego dos jovens de 18 a 24 anos e da média brasileira atingiu 16,4% no segundo trimestre desse ano.

Embora a taxa de desemprego tenha aumentado para todas as faixas de idade entre abril e junho, para os jovens entre 18 e 24 anos ela alcançou 29,7% contra a média de 13,3% registrada no país.

Assim, sem condições de frequentar o ambiente educacional e sem expectativas de emprego, os mais jovens se transformarão num complexo contingente da parcela da população perdida no tempo e no espaço, mais por falta de oportunidades reais do que por opção.

### **Equipe Técnica:**

**Flávio Riani**

**Marco Carvalho**

**Rafael Araújo**